

Nas próximas lições, falaremos mais sobre as maneiras específicas pelas quais minimizamos o evangelho. Para neutralizar essa tendência pecaminosa de encolher o evangelho, devemos constantemente nutrir nossas mentes com a verdade bíblica. Precisamos conhecer, enxergar e experimentar o caráter santo e justo de Deus. E precisamos identificar, admitir e sentir a profundidade de nossa fraqueza e pecaminosidade. Não precisamos fazer essas coisas porque “é o que um bom cristão deve fazer”; antes, elas se tornam nosso objetivo porque essa é a vida que Deus quer para nós: uma vida marcada por alegria, esperança e amor que transformam.

Crescer no evangelho significa enxergar mais da santidade de Deus e mais do meu pecado. E por causa daquilo que Jesus fez por nós na cruz, não precisamos ter medo de ver Deus como ele realmente é ou de admitir quão falhas realmente somos. Nossa esperança não está na nossa própria excelência, nem na vã expectativa de que Deus vai abrir mão dos seus padrões e "baixar o nível". Pelo contrário, descansamos em Jesus como nosso perfeito Redentor, aquele que é nossa “justiça, santificação e redenção” (I Co 1.30).

# A ÓTICA DO EVANGELHO

[ARTIGO]

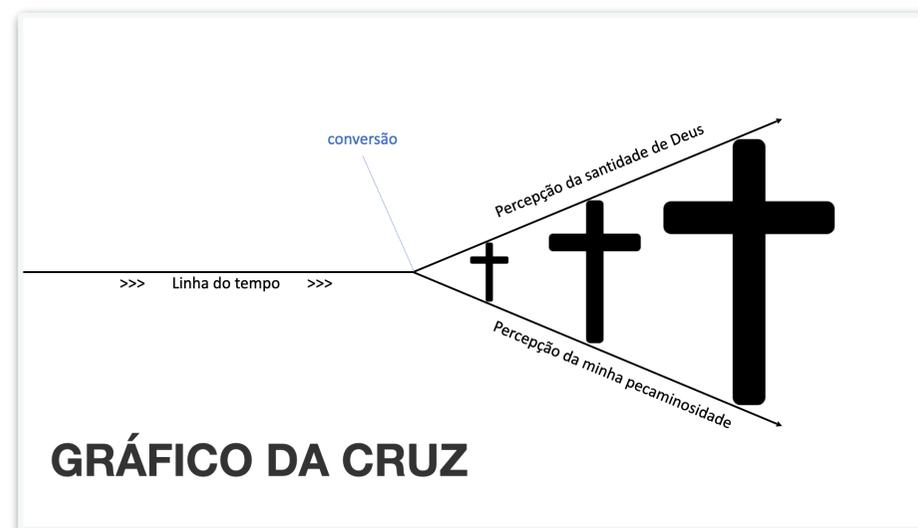
"O evangelho" é uma expressão que a igreja usa muito sem entender plenamente seu significado. Falamos a linguagem do evangelho, mas raramente o aplicamos a todos os aspectos da vida. No entanto, é exatamente essa aplicação que Deus quer de nós. O evangelho é nada menos que "o poder de Deus" (Rm 1.16). O apóstolo Paulo elogiou seus irmãos da igreja colossense porque o evangelho estava "frutificando e crescendo" entre eles desde o dia em que o ouviram e conheceram (Cl 1.6). O apóstolo Pedro ensina que, quando nossa transformação não se dá de maneira contínua, é porque nos esquecemos do que Deus fez por nós no evangelho (2Pe 1.3-9). Se pretendemos amadurecer em Cristo, temos de aprofundar e ampliar nossa compreensão do evangelho como meio designado por Deus para a transformação pessoal e comunitária.

Muitos vivem com uma visão incompleta do evangelho. Ele é visto como “a porta”, a entrada, o acesso ao reino de Deus. Mas o evangelho é muito mais que isso! Não é apenas a porta, mas é também o caminho no qual precisamos andar todos os dias da vida cristã. Não é apenas o meio para nossa salvação, mas também o meio para nossa transformação. Não é a libertação apenas da punição do pecado, mas também do poder do pecado. O evangelho é o que nos torna justos perante Deus (justificação) e é também o que nos liberta para termos prazer em Deus (santificação). O evangelho muda tudo!

O GRÁFICO DA CRUZ tem auxiliado muitas pessoas a refletir sobre o evangelho e suas implicações. Este gráfico não diz tudo que poderia ser dito sobre o evangelho, mas ajuda a ilustrar como ele funciona.

A vida cristã se inicia (conversão) quando me torno consciente da distância entre a santidade de Deus e o meu pecado. Quando sou convertido, passo a confiar e esperar em Jesus, que fez o que eu jamais poderia fazer: ele desfez essa distância entre o meu pecado e a santidade de Deus; ele levou sobre si a ira santa de Deus para com o meu pecado.

No entanto, no momento da conversão, minha visão da santidade de Deus e do meu pecado é muito limitada. Quanto mais eu cresço na vida cristã, mais cresço na percepção da santidade de Deus e da minha carnalidade e pecaminosidade. À medida que leio a Bíblia, sou convencido pelo Espírito Santo e vivo em comunhão com outras pessoas, a dimensão da grandeza de Deus e do meu pecado torna-se cada vez mais clara e evidente. Não é que Deus esteja se tornando mais santo ou que eu esteja cada vez mais pecaminoso, mas o que cresce é minha percepção dessas realidades. Enxergo cada vez mais Deus como ele realmente é (Is 55.8,9) e a mim como realmente sou (Jr 17.9,10).



Enquanto minha compreensão do meu pecado e da santidade de Deus cresce, outras coisas também crescem: minha gratidão e meu amor por Jesus. Sua mediação, seu sacrifício, sua justiça e sua obra graciosa a meu favor se tornam cada vez mais doces e poderosos para mim. A cruz se torna maior e mais central na minha vida conforme eu me regozijo no Salvador que morreu na cruz.

Infelizmente, a santificação (crescimento em santidade) não funciona como gostaríamos. Por causa do pecado que ainda habita em mim, tenho uma tendência contínua de minimizar o evangelho ou de "encolher a cruz". Isso acontece quando: (a) minimizo a santidade perfeita de Deus, pensando a respeito dele como alguém inferior ao que a sua Palavra declara que ele é, ou (b) elevo a minha própria justiça pensando a respeito de mim mesmo como alguém melhor do que realmente sou. Assim, a cruz se torna menor e a importância de Cristo na minha vida é diminuída (veja a figura abaixo).

## **1. DEFENDER-ME**

Acho difícil aceitar comentários sobre minhas fraquezas ou meus pecados. Quando sou confrontado, minha tendência é tentar arranjar desculpas, falar sobre o que de bom já fiz ou justificar minhas decisões. Em consequência, as pessoas têm dificuldade em se aproximar de mim e eu raramente converso sobre coisas problemáticas na minha vida.

## **2. FINGIR**

Esforço-me para manter as aparências e uma imagem respeitável. Meu comportamento, em algum grau, é impulsionado por aquilo que penso que os outros pensam a meu respeito. Também não gosto de refletir sobre minha própria vida. Portanto, são poucas as pessoas que conhecem meu eu verdadeiro. (Pode ser que nem eu conheça quem realmente sou.)

## **3. ESCONDER-ME**

Tendo a esconder o máximo possível sobre a minha vida, especialmente as "coisas ruins". Isso é diferente de fingir, pois o fingir está mais relacionado ao desejo de impressionar. Essa atitude de me esconder tem mais a ver com um sentimento de vergonha. Eu acho que as pessoas não vão me aceitar ou me amar do jeito que realmente sou.

## **4. EXAGERAR**

Sou tendencioso a pensar (e falar) a meu respeito de uma forma mais elevada do que eu deveria. Também exagero as coisas (boas e ruins) de modo que pareçam maiores do que são (geralmente para chamar atenção). Consequentemente, muitas vezes as coisas ganham mais atenção do que merecem e acabam me deixando estressado ou ansioso.

## **5. CULPAR**

Sou rápido para culpar os outros por algum pecado ou alguma circunstância. "Assumir" minha parte em um pecado ou conflito é uma luta muito grande para mim. Há um elemento de orgulho que me faz achar que não sou culpado e/ou um elemento de medo de sofrer rejeição quando a culpa é minha.

## **6. MINIMIZAR**

Tenho inclinação para dar pouca importância ao pecado ou às circunstâncias na minha vida, como se fossem "normais" ou "não tão ruins assim". Portanto, muitas vezes não dou a devida atenção para certas coisas, as quais acabam se acumulando ao ponto de me esmagarem.

# [EXERCÍCIO]

## **SOBRE JULGAR AS PESSOAS**

Uma maneira de enxergar o valor do "Gráfico da cruz" é aplicá-lo a uma área específica da vida em que as pessoas geralmente enfrentam dificuldades. Julgar as pessoas é algo que fazemos em grandes e pequenas proporções. Em grupo, troquem ideias sobre maneiras específicas pelas quais julgamos as pessoas. As perguntas a seguir vão ajudá-los a enxergar a conexão entre nosso hábito de julgar os outros e a visão que temos do evangelho.

1. Quais são algumas maneiras específicas pelas quais julgamos os outros?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
2. Por que julgamos os outros? Que desculpas usamos para justificar essa atitude?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
3. De que modo essas desculpas refletem uma visão pequena da santidade de Deus?

4. De que modo essas desculpas refletem uma visão pequena do nosso próprio pecado?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
5. Pense em uma pessoa específica que às vezes é alvo de seu julgamento.
  - a) Como uma visão maior da santidade de Deus poderia influenciar em seu relacionamento com essa pessoa?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  - b) Como uma visão maior da sua própria pecaminosidade poderia influenciar em seu relacionamento com essa pessoa?